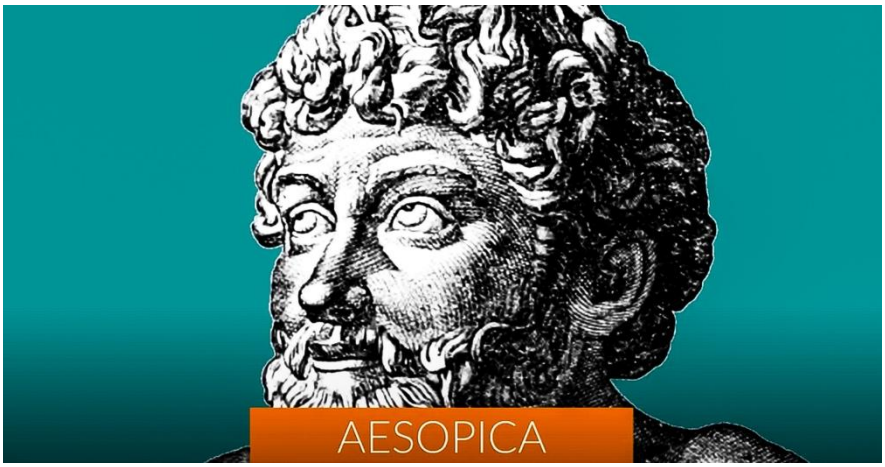

QUEM RIU POR ÚLTIMO?

(O leão e o rato reconhecido – Hsr. 155, Ch. 206)

(https://www.youtube.com/watch?v=KdHiWoXKFE4)

Mariana Leme Belchior

Objetivos da aula

Iniciaremos com uma breve contextualização sobre fábula. A seguir, passaremos a expor alguns importantes sobre como este gênero surgiu, como influenciou a literatura nacional e dois textos que representam esta ligação diretamente com Esopo.

A fábula é um gênero literário nascido na oralidade, originária da Grécia antiga, por volta de 550 a.C, a fábula teve Esopo como seu maior representante. Suas narrativas foram transmitidas oralmente através dos

tempos e, mais tarde, foram registradas por autores como Fedro (15 a.C-50 d.C) e La Fontaine (1621-1695), dentre outros.

No Brasil, Monteiro Lobato restaura este gênero tradicional em seu livro *Fábulas* onde reconta algumas das narrativas antigas de Esopo, de Fedro e de La Fontaine, ao mesmo tempo em que apresenta outras de sua autoria. Em 1963, Millôr Fernandes publica a primeira edição do livro *Fábulas Fabulosas*, marcado pelo humor, ironia e crítica política.

Mediante a leitura dos textos, analisaremos principalmente a "moral" apresentada por cada um dos autores, sob a perspectiva da teoria do dialogismo com base nas seguintes perguntas:

Como se dá a transmissão de valores por meio da fábula?

Quais os aspectos importantes desta leitura?

Qual a importância da relação dialógica?

De que maneiras os autores se entrelaçam com o texto de Esopo?

Qual a moral destes textos?

Roteiro da aula

A FÁBULA DE ESOPO:

O leão e o rato reconhecido (Hsr. 155, Ch. 206)

Enquanto um leão dormia, um rato corria sobre o seu corpo. Então ele levantou-se, agarrou-o e estava mesmo a ponto de o devorar. Mas o rato pediu-lhe para o libertar e disse que, se fosse poupado, lhe retribuiria o favor. O leão riu e soltou-o. E aconteceu que ele, não muito tempo depois, viria a ser salvo pelo favor do rato. E que, quando o leão foi apanhado por uns caçadores que o prenderam a uma árvore com uma corda, o rato, ao ouvir então o leão a lamentar-se, acercou-se, roeu a corda e libertou-o dizendo: Tu, no passado, zombaste de mim daquela forma, porque não admitias que eu viesse a retribuir o favor. Pois fica agora a saber que também entre os ratos existe gratidão."

PARA ENTRAR NA FÁBULA DE ESOPO

A fábula é uma narração e se divide em duas partes: a narração central, o contexto figurativo, em que os personagens são animais, homens, etc. E a moral, que é o eixo temático, que reitera o significado da narração, indicando o caminho que deve ser percorrido durante a leitura. A fábula é sempre uma história que se refere aos homens, mesmo quando os personagens são representados por animais (PLATÃO; FIORIN, 2000: 398).

Fiorin e Platão destacam a presença do texto figurativo e do texto temático na fábula, chamando a atenção para a mensagem a ser alcançada pelo leitor. A fábula pode ser curta e ter como objetivo debater os defeitos ou as virtudes dos seres humanos. Os personagens apresentados são animais ou outras criaturas que falam.

Este gênero possui uma estrutura formal que compreende uma situação inicial, um problema, uma tentativa de solução do problema apresentado, o final da situação apresentada e, por fim, a moral que se coloca em segundo plano a leitura/história contada na fábula. Há sempre uma crítica ou um ensinamento e, como tempo e espaço são indefinidos, é sempre possível fazer uma leitura em qualquer momento, mantendo-se viva e atual ao longo dos anos.

O diálogo é fundamental para a construção do sentido de um texto, uma vez que, cria por meio da interação leitor/texto a possibilidade de construção de um discurso baseado em um conjunto de valores que envolvem os sujeitos.

C.1 O leão e o ratinho

Monteiro Lobato.

Ao sair do buraco viu-se um ratinho entre as patas de um leão. Estacou, de pelos em pé, paralisado pelo terror. O leão, porém, não lhe fez mal nenhum.

– Segue em paz, ratinho; não tenhas medo do teu rei.

Dias depois o leão caiu numa rede. Urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava mais preso no laço ficava. Atraído pelos urros, apareceu o ratinho.

– Amor com amor se paga – disse ele lá consigo e pôs-se a roer as cordas. Num instante conseguiu romper uma das malhas. E como a rede era das tais que rompida a primeira malha as outras se afrouxam, pode o leão deslindar-se e fugir.

Mais vale paciência pequenina do que arrancos de leão.

- Isso é verdade - comentou Narizinho. – Não há o que a paciência não consiga. Lá na cachoeira há um buraco na pedra feito por um célebre pingo d'água que cai, cai, cai há séculos.

- E há um a ditado popular para esse pingo – ajudou Pedrinho -: Água mole em pedra dura tanto dá até que fura.

- Quem faz os ditados populares, vovó?

- O povo, minha filha. Os homens vão observando certas coisas e por fim formam um ditado, ou rifão, ou provérbio, ou adágio, ou dito, no qual resumem o que observaram. Esse dito do pingo d'água que tanto dá até que fura é muito bom - bonitinho e certo.

- Foi o meio de vencermos a Cuca naquela nossa aventura do Saci - lembrou o Pedrinho. – A Cuca não tinha medo de coisa nenhuma, porque era poderosa. Mas quando se viu imobilizada pelos cipós com que a amarramos e com aquele pingo d'água a lhe pingar na testa, cedeu. Entregou o pito, como diz tia Anastácia.

Na fábula "O leão e o ratinho", de Monteiro Lobato, é possível notar uma retomada da fábula de Esopo, podemos observar o enfoque tradicional do autor brasileiro, mas sob outro ponto de vista – a estrutura sintática é mantida, mas o sentido é sutilmente modificado. Além disso, as Fábulas de Lobato foram inseridas em um contexto narrativo que permite reflexão e comentários de outros personagens, criados pelo autor.

C.2 O leão e o rato

Millôr Fernades.

Depois que o Leão desistiu de comer o rato porque o rato estava com espinho no pé (ou por desprezo, mas dá no mesmo), e, posteriormente, o rato, tendo encontrado o Leão envolvido numa rede de caça, roeu a rede e salvou o Leão (por gratidão ou mineirice, já que tinha que continuar a

viver na mesma floresta), os dois, rato e Leão, passaram a andar sempre juntos, para estranheza dos outros habitantes da floresta (e das fábulas).

E como os tempos são tão duros nas florestas quanto nas cidades, e como a poluição já devastou até mesmo as mais virgens das matas, eis que os dois se encontraram, em certo momento, sem ter comido durante vários dias. Disse o Leão:

- Nem um boi. Nem ao menos uma paca. Nem sequer uma lebre. Nem mesmo uma borboleta, como *hors-d'oeuvres* de uma futura refeição.

Caiu estatelado no chão, irado ao mais fundo de sua alma leonina. E, do chão onde estava, lançou um olhar ao rato que o fez estremecer até a medula. "A amizade resistiria à fome?" - pensou ele. E, sem ousar responder à própria pergunta, esgueirou-se pé ante pé e sumiu da frente do amigo(?) faminto. Sumiu durante muito tempo. Quando voltou, o Leão passeava em círculos, deitando fogo pelas narinas, com ódio da humanidade. Mas o rato vinha com algo capaz de aplacar a fome do ditador das selvas: um enorme pedaço de queijo Gorgonzola que ninguém jamais poderá explicar onde conseguiu (fábulas!). O Leão, ao ver o queijo, embora não fosse um animal queijífero, lambeu os beiços e exclamou:

- Maravilhoso, amigo, maravilhoso! Você é uma das sete maravilhas! Comamos, comamos! Mas, antes, vamos repartir o queijo com equanimidade. E como tenho receio de não resistir à minha natural prepotência, e sendo ao mesmo tempo um democrata nato e confirmado, deixo a você a tarefa ingrata de controlar o queijo com seus próprios e famélicos instintos. Vamos, divida você, meu irmão! A parte do rato para o rato; para o Leão, a parte do Leão.

A expressão ainda não existia naquela época, mas o rato percebeu que ela passaria a ter uma validade que os tempos não mais apagariam. E dividiu o queijo como o Leão queria: uma parte do rato, outra parte do Leão. Isto é: deu o queijo todo ao Leão e ficou apenas com os buracos. O Leão segurou com as patas o queijo todo e abocanhou um pedaço enorme, não sem antes elogiar o rato pelo seu alto critério:

- Muito bem, meu amigo. Isso é que se chama partilha, isso é que se chama justiça. Quando eu voltar ao poder, entregarei sempre a você a partilha dos bens que me couberem no litígio com os súditos. Você é um verdadeiro e egrégio meritíssimo! Não vai se arrepender!

E o ratinho, morto de fome, riu o riso menos amarelo que podia, e ainda lambeu o ar para o Leão pensar que lambia os buracos de queijo. E enquanto lambia o ar, gritava, no mais forte que podiam seus fracos pulmões:

- Longa vida ao Rei Leão! Longa vida ao Rei Leão!

MORAL: Os ratos são iguaizinhos aos homens.

APROPRIAÇÃO CONCEITUAL

Já a fábula de Millôr Fernandes é atualizada para uma versão contemporânea, se afasta do tradicional. O tema apresenta valores ideológicos, morais e éticos que representam as atitudes do homem e suas fraquezas, ou seja, a questão do mais forte e do mais fraco, a crítica aos valores humanos fica evidente.

Podemos constatar que nas versões de Lobato e Millôr, a relação intertextual com a fábula de Esopo é claramente perceptível, caracterizado, principalmente, pelo processo intertextual que chamamos de citação, se considerarmos as referências ao título, aos personagens e ao próprio enredo. As relações dialógicas entre os textos selecionados são evidentes, pois pertencem ao mesmo gênero narrativo - cuja estrutura e conteúdo levam naturalmente o leitor à reflexão.

A fábula simboliza não apenas o comportamento humano, mas a ideologia, os interesses e sentimentos das pessoas. Lobato e Millôr, utilizando como base para seus textos a fábula de Esopo, deixaram suas marcas através das intenções de cada um, de acordo com sua época, estilo e ideologia

PARA PENSAR MAIS

Filmes: sinopse dos filmes

Extraordinário: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformidade facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele irá frequentar uma escola regular, como qualquer outra

criança, pela primeira vez. No quinto ano, ele precisa se esforçar para conseguir se encaixar em sua nova realidade.

A vida é bela: Durante a Segunda Guerra Mundial na Itália, o judeu Guido e seu filho Giosué são levados para um campo de concentração nazista. Afastado da mulher, ele tem que usar sua imaginação para fazer o menino acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência que os cercam.

Sementes Podres: O filme é sobre um ex-garotinho de rua, o Wael, que perdeu a família na guerra quando ainda era muito novo, e teve que aprender a se virar desde cedo. E é sobre como esse mesmo Wael, anos depois, consegue inspirar um grupo de estudantes adolescentes que tinha sido expulso do colégio pelos motivos mais variados.

Como treinar seu dragão: A história gira em torno de um garoto de 15 anos chamado Soluço, que vive na ilha de Berk, onde os combates entre vikings e dragões é um modo de vida. Soluço é o filho do respeitado viking Stoico, líder da aldeia, porém, diferente de seu pai, ele é visto como uma fonte de problemas.

O Projeto AESOPICA - As fábulas de Esopo: filosofia, ética e sabedoria popular é um projeto de extensão da Cátedra UNESCO Archai do Programa de Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília.

O estudo das fábulas de Esopo engendra uma outra perspectiva sobre o debate relativo ao cânon da filosofia e a delimitação de seus textos clássicos e propõe uma reflexão sobre a leitura dos clássicos e o seu uso como instrumento de reflexão filosófica em sala de aula. De fato, a construção da história da filosofia não se constitui em um ato neutro, mas de escolhas adotadas por aquele que o desenvolve. O clássico se define como tal na medida em que o reconhecemos, a partir de nossos pressupostos políticos e temporais, como o interlocutor relevante de nossos debates. De maneira especial a abordagem a textos da tradição popular e da transmissão oral colocará em debate o lugar da história da filosofia ocidental no interior da sabedoria de outras tradições, de maneira especial aquelas ameríndias, que serão estudadas em diálogo com as tradições populares gregas em sua influência sobre a moldagem do pensamento ético e filosófico ocidentais. Assim fábulas como as de Esopo, que de várias maneiras estruturam a cultura ocidental desde suas origens, serão abordadas criticamente. Serão utilizadas ferramentas filológicas para acessar seu sentido mais original e ferramenta historiográficas e dos estudos literários para compreender sua recepção ao longo da história do pensamento e da literatura ocidentais.

Coordenador: Gabriele Cornelli

Equipe: Arthur Sobreira, Erick Araujo, Erick D'Luca, Fernanda Pio, Henrique Fróes, Henrique Modanez de Sant'Anna, Mariana Belchior, Rosane Maia

Os vídeos do projeto Aesopica estão disponíveis no Canal Youtube da Archai:
http://www.youtube.com/c/ArchaiUNESCOChairUniversidadedeBrasília

Contato: archai@unb.br